

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA – UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Denise da Silva Campos
UNICAMP/REITORIA/DGRH/CRECHE
e-mail: decampos22@yahoo.com.br

DOI: 10.20396/simtec.v3.2010.10444

RESUMO: Este trabalho objetivou compreender os sentidos elaborados pelos pais sobre a creche e o trabalho dos educadores dessa instituição, em uma situação de conflito: o contexto de uma greve. Para tanto, elegeram-se como objeto de análise as relações e negociações estabelecidas entre pais e educadores nesse período de tensão e de dificuldades recíprocas, buscando-se nelas levantar indicadores das contradições que se produzem entre os valores e interesses desses atores sociais, cujas relações são mediadas pela criança, centro em torno do qual gravitam suas ações educativas. Assumindo com Gilberto Velho a destotalização da experiência individual, caracterizadora da vida cotidiana nas sociedades urbano-industriais, procurou-se compreender tanto os dramas vividos pelos pais, entre o apoio aos educadores, como trabalhadores, e a necessidade premente por seus serviços, como responsáveis por suas crianças, quanto os dramas vividos pelos educadores entre seu movimento de reivindicação e os dilemas vividos pelas famílias. A análise dos episódios documentados baseou-se nos pressupostos do paradigma indiciário de Ginzburg.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, Família, Creche, Linguagem